



20
24

Boletim Conjuntural Maio

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE



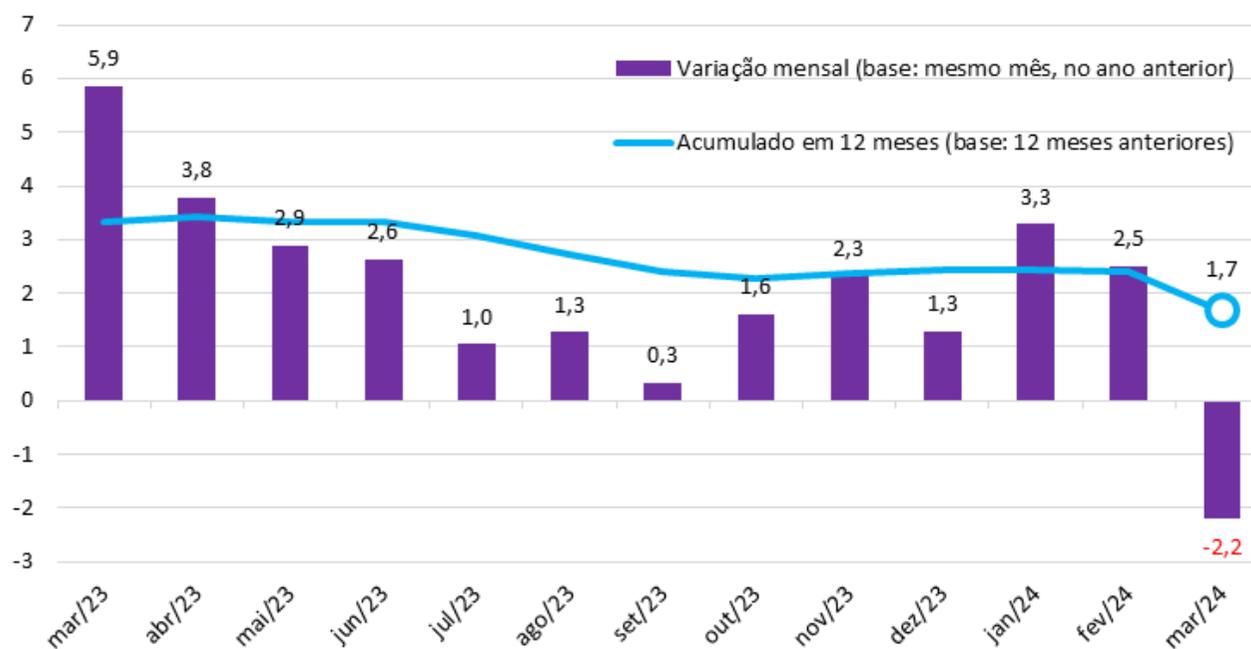
1. CONJUNTURA NACIONAL

A atividade econômica brasileira, medida pelo índice de atividade do Banco Central (IBC-Br), cresceu 1,0% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2023. Em março, entretanto, a variação do nível de atividade em relação ao mesmo mês do ano anterior foi de -2,2%. Com esse resultado, o IBC-Br acumulado em 12 meses recuou de 2,4% para 1,7% entre fevereiro e março (ver Gráfico 1).

No primeiro trimestre houve crescimento nos setores de indústria, serviços e comércio, exceto na agropecuária. Por outro lado, o mês de março, especificamente, não foi favorável para nenhum das atividades.

Segundo a pesquisa de produção física mensal (PIM-PF/IBGE), a indústria de transformação teve resultado positivo no trimestre (+1,9%), mas caiu 3,6% em março, acumulando saldo negativo em 12 meses (-0,5%). Varejo ampliado e prestação de serviços, conforme será visto mais adiante, fecharam o primeiro trimestre com crescimento, mas os respectivos resultados de março não foram positivos. O setor agropecuário, de acordo com o monitor do PIB, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), acumulou queda de 3,8% no primeiro trimestre.

Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-Br) - MAR/2023 a MAR/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

Em abril, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) anualizado – ou seja, considerando o acumulado

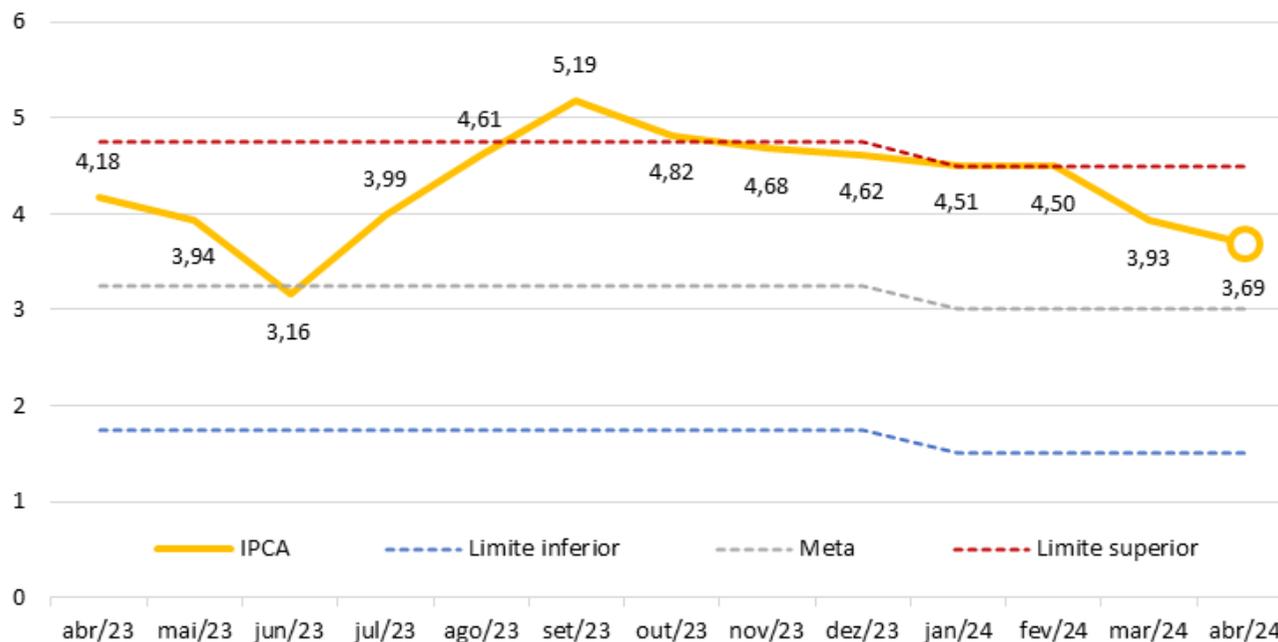
dos 12 meses encerrados no final do primeiro quadrimestre –, registrou mais um recuo (ver Gráfico 2). Com queda de 0,24 pontos percentuais, o índice em 12 meses chegou a 3,69% e, dessa forma, o IPCA mantém trajetória rumo ao centro da meta de inflação definida pelo Comitê Monetário Nacional (CMN).

O crescimento do índice geral entre março e abril foi de 0,38%, acumulando 1,80% no primeiro quadrimestre, ainda sem impacto da desvalorização cambial e de desdobramentos dos desastres no Rio Grande do Sul sobre o abastecimento advindo da agropecuária.

Em março, além de estagnação no grupo de habitação (-0,01%), houve queda no grupo de 'artigos de residência' (-0,26%). Entre os grandes grupos de despesas, 'saúde e cuidados pessoais' foi o único que registrou alta acima de 1% (+1,16%), impulsionado pelo reajuste dos preços de medicamentos. Houve ainda influência de alta pelos alimentos in natura, levando 'alimentos e bebidas' à segunda maior variação entre os grandes grupos de despesa no mês de abril (+0,70%).

No quadrimestre, o grupo despesas em 'educação' é o que acumulou maior alta entre os que compõem a inflação, com variação de 5,52%, seguido de 'alimentos e bebidas' e 'saúde e cuidados pessoais', cujos crescimentos foram de 3,59% e 3,10%, respectivamente, entre janeiro e abril.

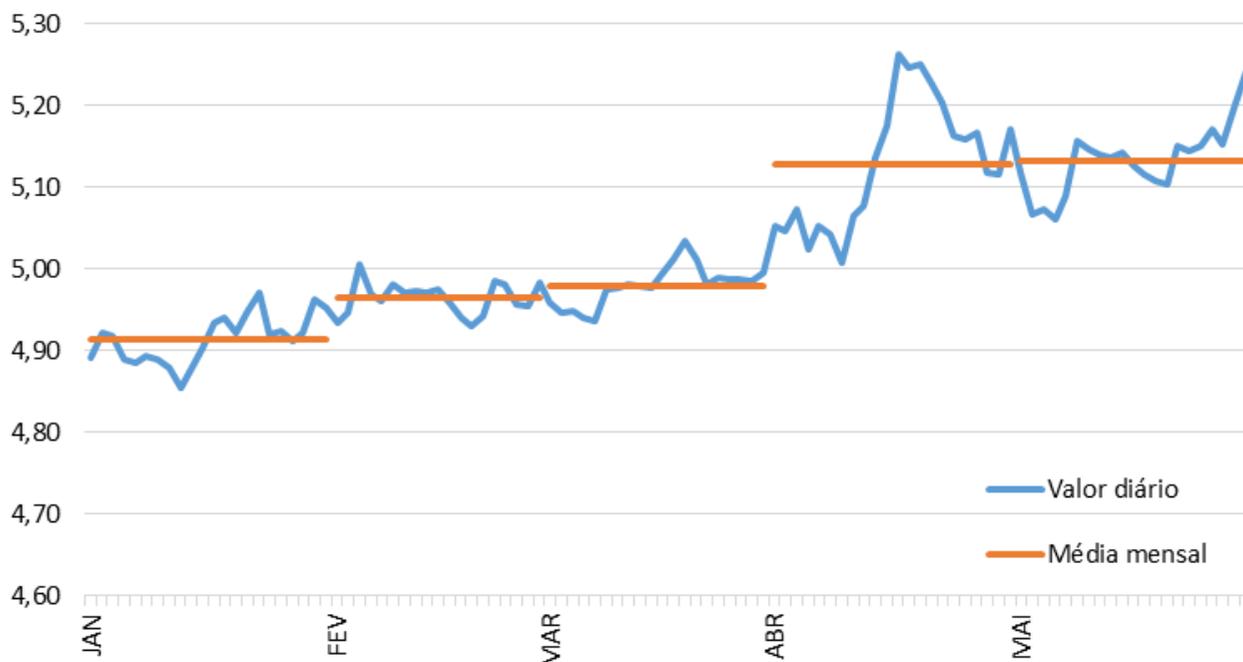
Gráfico 2 - Brasil: variação (%) acumulada do IPCA em 12 meses - ABR/2023 a ABR/2024



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

Após a escala ocorrida em abril, a taxa de câmbio oscilou e fechou maio em R\$/US\$ 5,20 (ver Gráfico 3). Conforme citado anteriormente, ainda não há um impacto inflacionário relevante. Porém, o cenário apontado pelas consultorias de suporte ao Banco Central, no relatório Focus de 17 de maio, já sinalizou uma discreta elevação do dólar e das expectativas de inflação para o final do ano, bem como a perda de esperança para redução da Selic no curto prazo.

Gráfico 3 - Brasil: taxa de câmbio R\$/US\$ - JANEIRO/2024 a MAIO/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

No mercado de trabalho, o emprego formal segue com uma dinâmica de crescimento mais acelerado que a economia como um todo. Nesse momento o que se observa é uma retroalimentação da demanda no setor de serviços, especialmente em segmentos mais intensivos em trabalho, que nesse início de ano são influenciados positivamente tanto pelo reajuste salarial e quanto, ainda, pelo aumento do nível de transferência de renda às famílias ocorrido no ano anterior.

Em março, o saldo do movimento de empregos formais superou o resultado alcançado no mesmo mês de 2023, com criação de pouco mais 244 mil novos postos de trabalho, frente a pouco mais de 194 mil no ano anterior (ver Tabela 1). Entre os setores, apenas a agropecuária apresentou saldo negativo em março. Com relação ao estoque, todos os setores apresentaram crescimento na comparação anual, entre março de 2024 e março de 2023, incluindo o agregado do comércio ('varejo', 'atacado' e 'automotivo'), em que o total de empregos cresceu em 321 mil postos de trabalho, mesmo montante gerado nas atividades 'administrativas e complementares'. A indústrias de transformação e construção, por sua vez, geraram mais de 150 mil novos postos de trabalho no período de um ano. Com desempenho bastante próximo, destacaram-se também as atividades de 'alojamento e alimentação' (aproximadamente 111 mil) e 'saúde humana e serviços sociais' (quase de 131 mil).

Com o desempenho, do trimestre, o Brasil chegou a março superando a marca de 46 milhões de pessoas formalmente empregadas, com uma variação de 3,69% em relação ao mesmo mês de 2023. Individualmente, o setor de construção e as atividades de entretenimento apresentam maiores taxas de crescimento no estoque (6,46% e 9,67%, respectivamente).

Tabela 1 - Brasil: emprego formal por atividade econômica - MAR/2023 e MAR/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Mar/23	Mar/24	Mar/23	Mar/24	Var. (%)
Agropecuária	-1.440	-6.457	1.789.713	1.804.748	0,84
Indústrias extrativas	1.562	863	260.473	273.852	5,14
Indústria de transformação	18.111	32.283	7.815.003	7.975.825	2,06
Serviços de utilidade pública	1.456	2.740	515.501	526.405	2,12
Construção	32.519	28.666	2.684.630	2.857.980	6,46
Comércio varejista	3.538	15.885	6.905.498	7.074.859	2,45
Comércio atacadista	10.583	14.711	1.979.136	2.080.877	5,14
Comércio automotivo	4.893	6.897	1.056.180	1.106.196	4,74
Transporte	22.069	22.398	1.985.895	2.076.761	4,58
Armazenagem e entrega	1.297	4.679	644.703	673.828	4,52
Informação e Comunicação	943	4.425	1.168.046	1.192.742	2,11
Alojamento e alimentação	12.006	7.279	2.061.304	2.172.239	5,38
Saúde humana e serviços sociais	13.785	25.306	2.884.271	3.014.916	4,53
Educação	23.153	24.086	2.029.145	2.089.939	3,00
Artes, cultura, esporte e recreação	1.345	1.888	284.058	311.522	9,67
Ativ. Admin. e serviços complementares	22.034	31.786	5.551.676	5.872.689	5,78
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	9.187	10.100	1.501.648	1.570.975	4,62
Ativ. financeiras, de seguros e rel.	-607	2.366	1.044.298	1.066.294	2,11
Outros serviços	6.517	7.011	1.328.633	1.373.950	3,41
Admin. pública, defesa e segur. social	11.418	7.398	1.099.023	1.119.705	1,88
Total	194.369	244.310	44.588.834	46.236.302	3,69

Fonte: Novo Caged-SEPRT/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

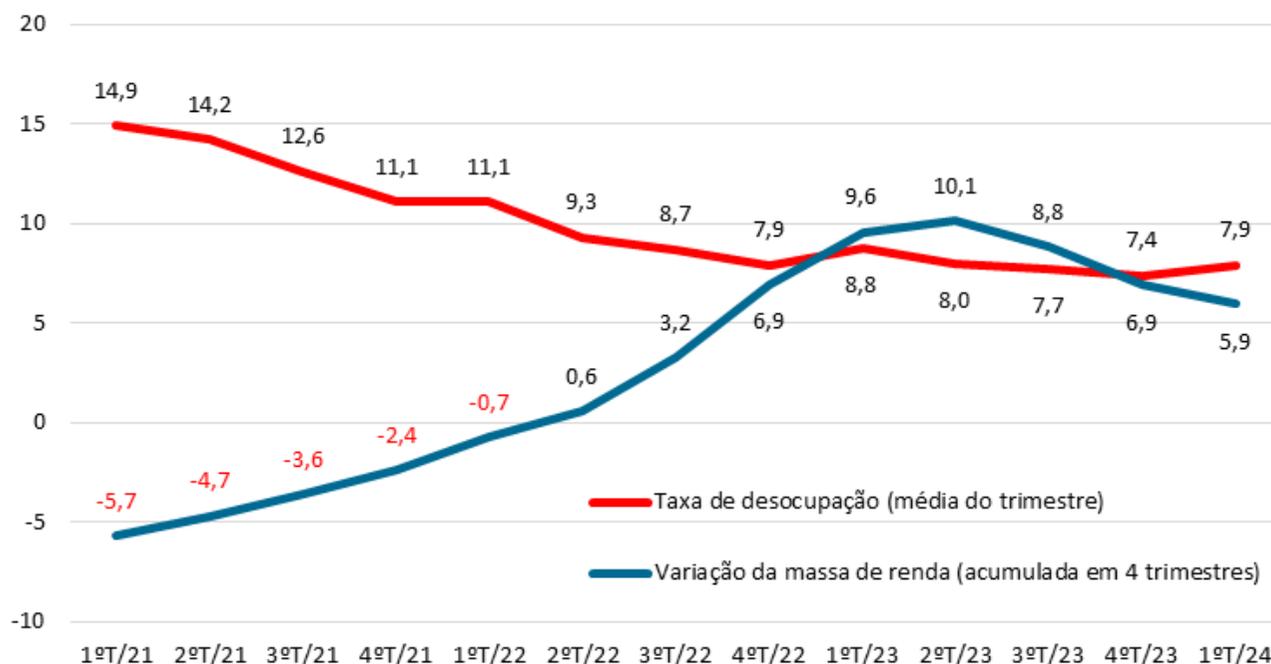
Mesmo com o desempenho positivo sinalizado pelo Caged para o emprego formal, uma visão mais ampla do mercado de trabalho, ou seja, considerando tanto as ocupações formais quanto as atividades informais, mostram uma taxa de desemprego ligeiramente maior ao final do primeiro trimestre (7,9%), estritamente, de 2024, se comparado ao resultado do trimestre encerrado no mês de fevereiro (7,8%).

Não obstante esse discreto avanço, verifica-se uma certa estabilização da taxa de desemprego ao longo de 6 trimestres, desde o último de 2022, com uma média de 7,95%.

Nesse contexto, o que se observa nos primeiros meses do ano é uma queda do número de pessoas ocupadas e aumento na procura de emprego; ao mesmo tempo, aumenta a proporção de pessoas em ocupações informais, o que impacta o valor do rendimento médio das pessoas ocupadas.

A massa de rendimentos do trabalho, por sua vez, continua desacelerando o ritmo de crescimento, ou seja, cresce cada vez com menos intensidade, passando de uma variação de 10,1% para 5,9%, entre o 2º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, considerando o volume de rendimentos auferidos pelas pessoas ocupadas em um período de 12 meses (ver Gráfico 4).

Gráfico 4 - Brasil: taxa (%) de desocupação e variação (%) real da massa de renda do trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) – 1º TRIMESTRE/2021 ao 1º TRIMESTRE/2024



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em janeiro e fevereiro, mesmo com a desaceleração da massa de renda das pessoas ocupadas e sequência declinante da taxa acumulada em 12 meses – que mostra uma forte tendência de retração da renda desde a segunda metade de 2023 –, revelaram-se resultados positivos para o varejo ampliado, comparativamente ao mesmo bimestre do ano anterior. O mesmo pode ser dito sobre o desempenho do volume de serviços prestados, que fecharam o primeiro bimestre positivamente.

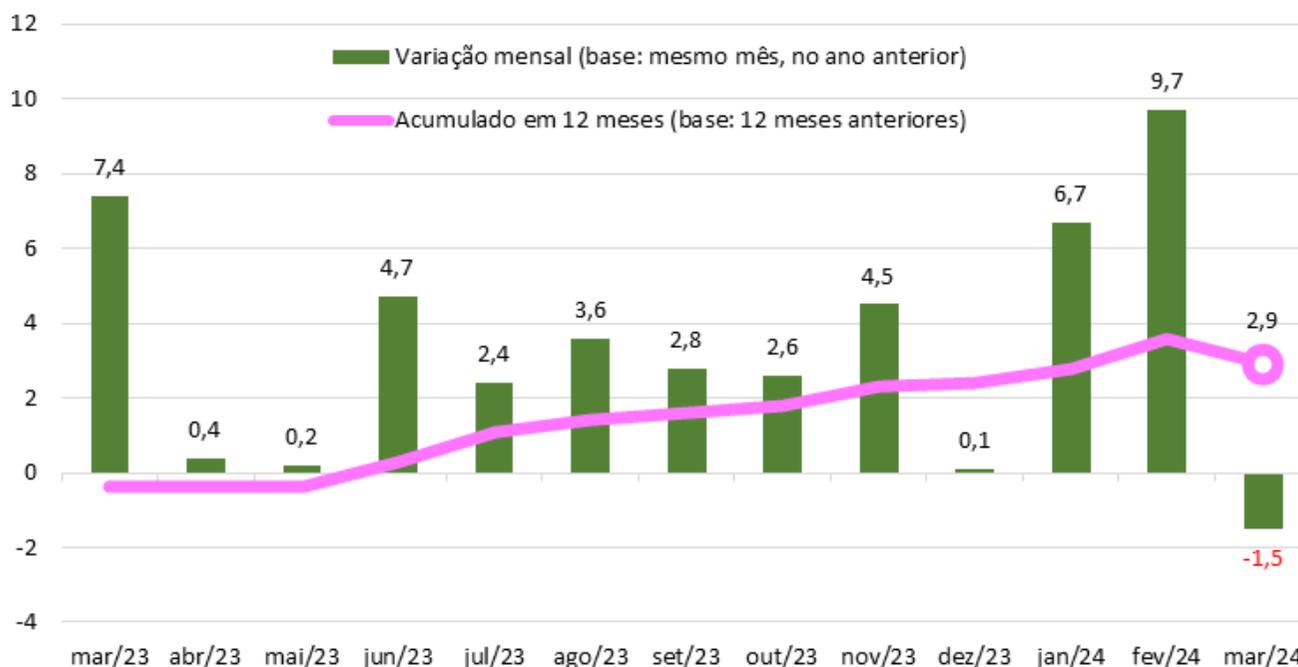
Em março, porém, varejo e serviços apresentam queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior e declínio na taxa de variação acumulada em 12 meses.

No varejo, bens essenciais têm sido prioridade do consumidor, que se encontra mais cauteloso com as compras de bens de maior valor agregado e mais sensíveis ao crédito e condições de financiamento, como os móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e materiais de construção.

Nesse sentido, segmentos de bens mais essenciais ('hiper e supermercados', 'farmácias, perfumarias e cosméticos' e 'artigos de uso pessoal e doméstico') foram os mais relevantes em março. Na contramão, segmentos relacionados a bens de consumo duráveis e materiais de construção tiveram desempenho negativo.

O desempenho do varejo em março, negativo (-1,5%), interrompeu assim a trajetória de ascensão do volume de vendas acumulado em 12 meses, que recuou de 3,6% para 2,9% (ver Gráfico 5).

Gráfico 5 - Brasil: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - MAR/2023 a MAR/2024

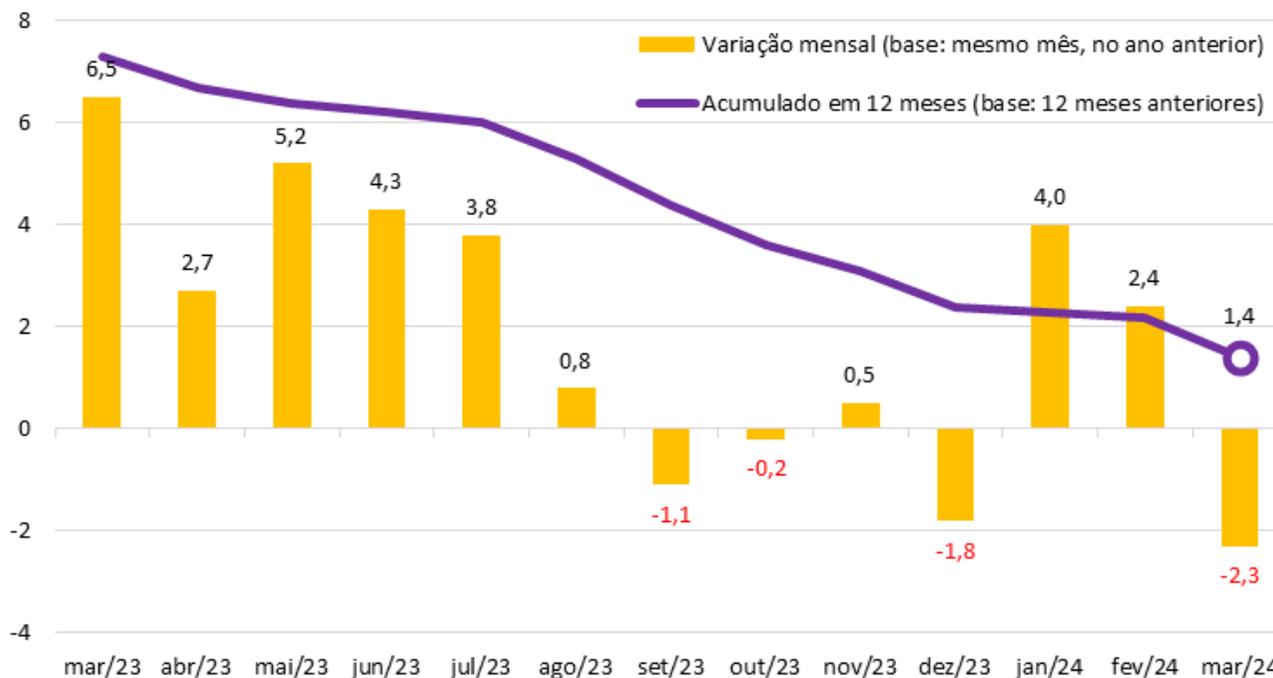


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nos serviços, as vendas caíram 2,3% em março frente ao mesmo mês do ano anterior (ver Gráfico 6). O resultado levou a uma queda de 0,8 ponto percentual na taxa acumulada de 12 meses, após três meses de certa estabilidade, passando de 2,4% em dezembro para 1,4% em março. No trimestre, o desempenho ainda é positivo, com alta de 1,2% em relação ao primeiro trimestre do ano de 2023.

Entre os segmentos, é o de transportes e serviços relacionados que vem impactando negativamente. Com queda de 10,4% em março, frente ao mesmo mês do ano anterior, e de 3,5% no primeiro trimestre, também na comparação interanual, o segmento é o único entre os investigados na PMS/IBGE que vem registrando sucessivos resultados negativos e, pelo seu peso, contribuindo para um início de ano menos favorável. Entre os motivos está o desaquecimento das atividades logísticas que, na mesma base de comparação, registram queda 15,1% em março e de 7,2% no trimestre.

Gráfico 6 - Brasil: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - MAR/2023 a MAR/2024

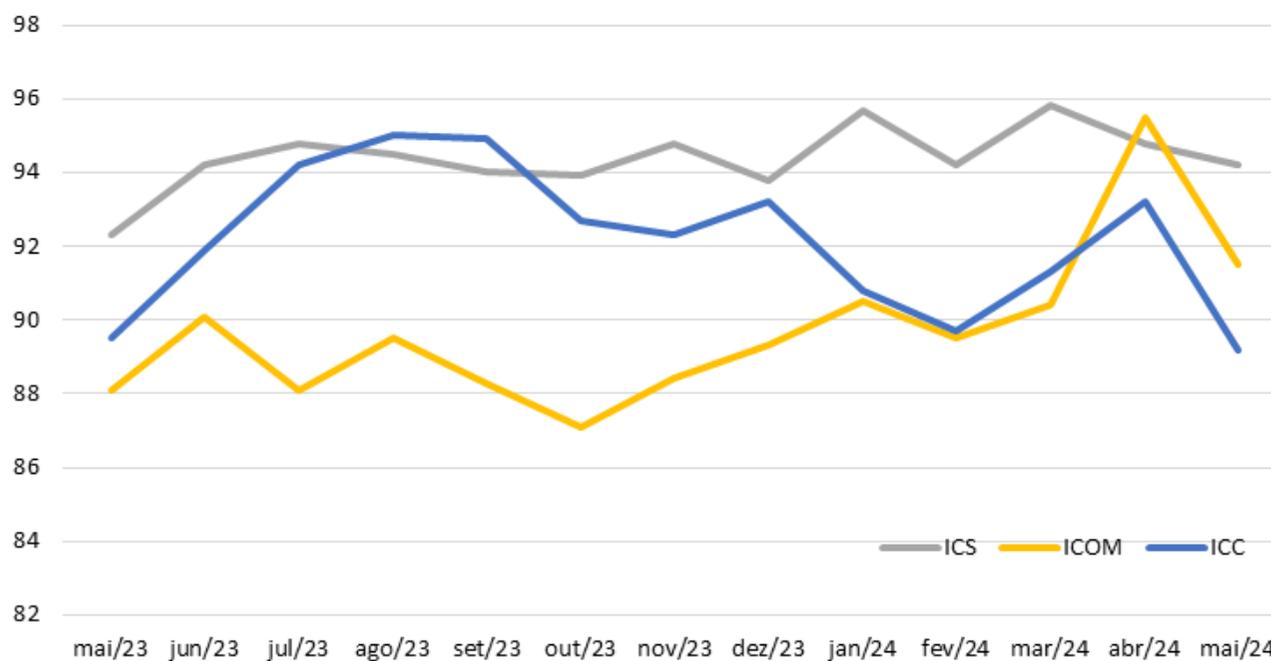


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

O resultado pouco animador de março, mesmo com o saldo positivo no trimestre para as atividades de varejo e serviços, acendeu um alerta para o desaquecimento do consumo. E ainda que o mercado de trabalho formal sugira para as famílias um ambiente de manutenção da confiança, os índices não indicam essa perspectiva (ver Gráfico 7).

No setor de serviços, o índice de confiança do empresariado seguiu em queda, mas mantém no patamar acompanhado nos últimos meses, oscilando entre 94 e 96 pontos. No setor de comércio, por outro lado, em linha com a queda na confiança dos consumidores, o empresariado reviu com grande pessimismo as suas perspectivas de curto prazo, derrubando o índice de 95,5 para 91,5 pontos entre abril e maio.

Gráfico 7 - Brasil: Índices de confiança do comércio (ICOM), serviços (ICS) e consumidores (ICC) - MAI/2023 a MAI/2024 (valores dessazonalizados)

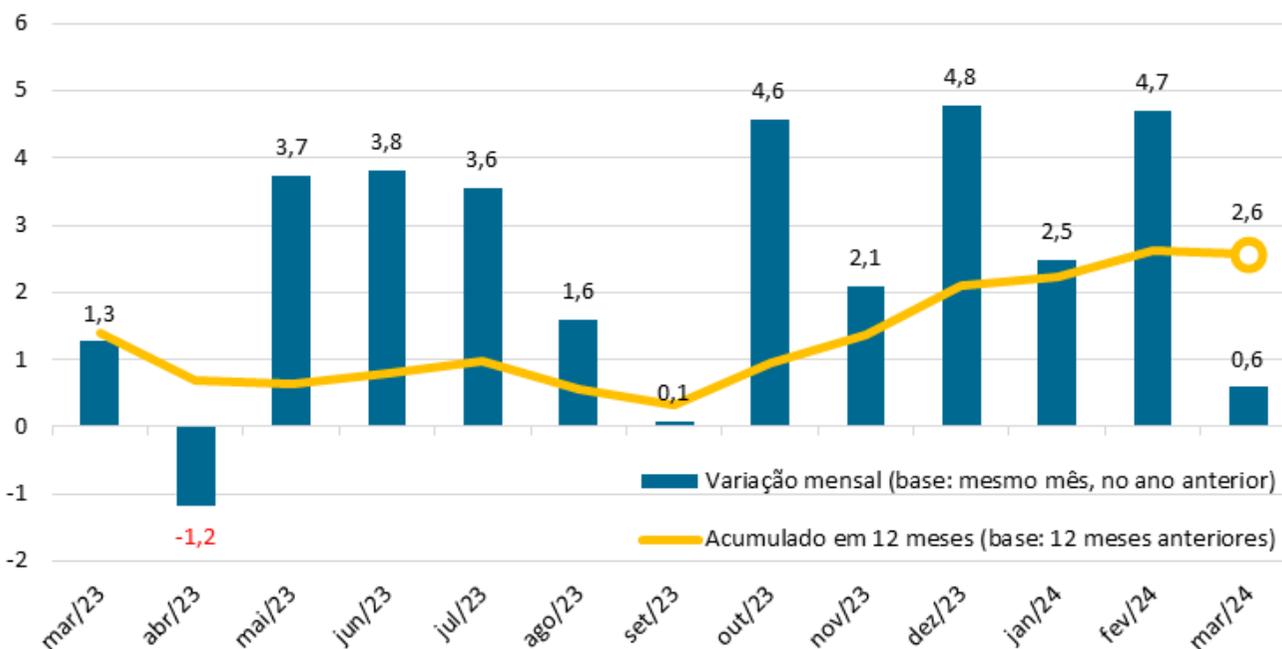


Fonte: IBRE-FGV. Elaboração Ceplan.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

Em março, a atividade econômica de Pernambuco, conforme mensurada pelo IBC Regional, teve um desempenho tímido, porém positivo: crescimento de 0,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior e estabilidade na taxa acumulada em 12 meses, que ficou em 2,6% em fevereiro e março (ver Gráfico 8).

Gráfico 8 - PE: variação (%) do índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - MAR/2023 a MAR/2024



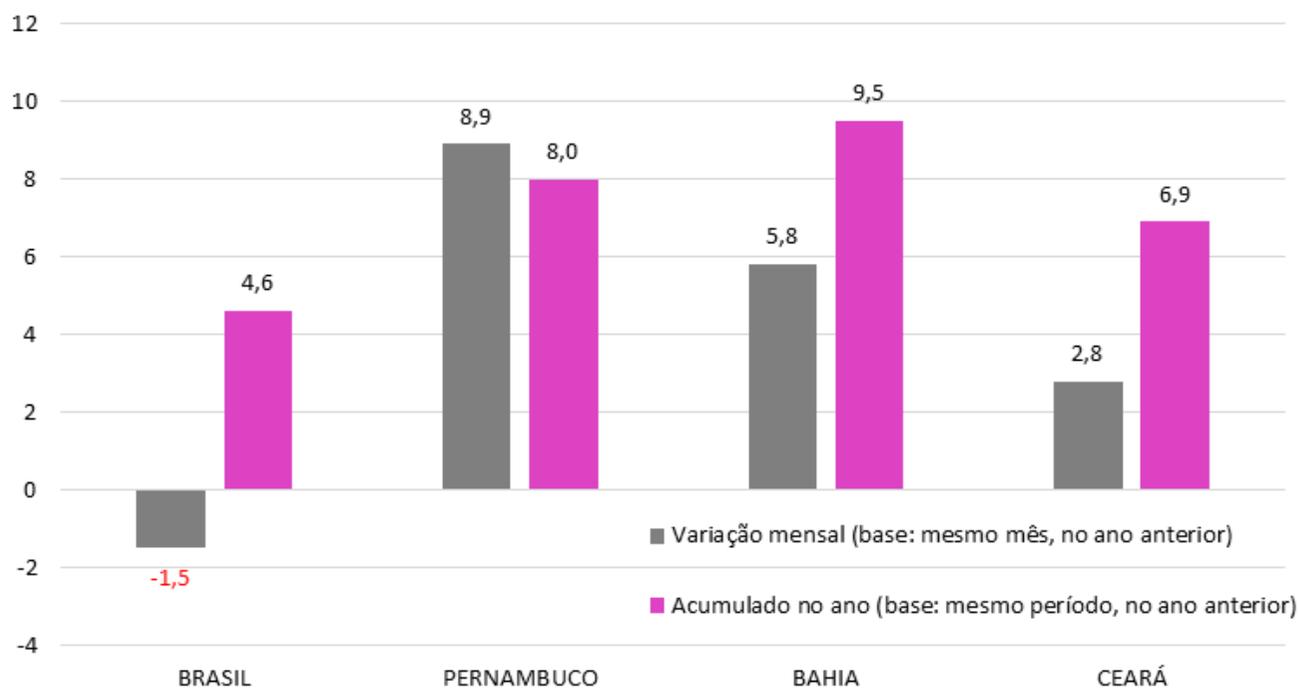
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

A economia pernambucana apresentou também um primeiro trimestre mais favorável que a brasileira, com crescimento de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período, Bahia e Ceará cresceram, respectivamente, 3,1% e 4,4%.

No primeiro trimestre, a economia estadual se distinguiu-se da média nacional – com contribuição relevante do varejo ampliado, sobretudo, devido ao segmento automotivo, mas também com participação positiva do setor de serviços, conforme será visto a seguir. O setor industrial, por outro lado, ficou praticamente estagnado, com variação -0,1%.

Com efeito, o varejo ampliado no estado cresceu 8,0% no primeiro trimestre, contra 4,6% em nível nacional (ver Gráfico 9). Nesse contexto, destacou-se o crescimento de 18,0% no volume de vendas do segmento de 'veículos, motocicletas, partes e peças', um dos componentes do varejo ampliado, junto com os segmentos do varejo restrito e mais o segmento de 'materiais de construção', cujas vendas caíram 6,1% no trimestre.

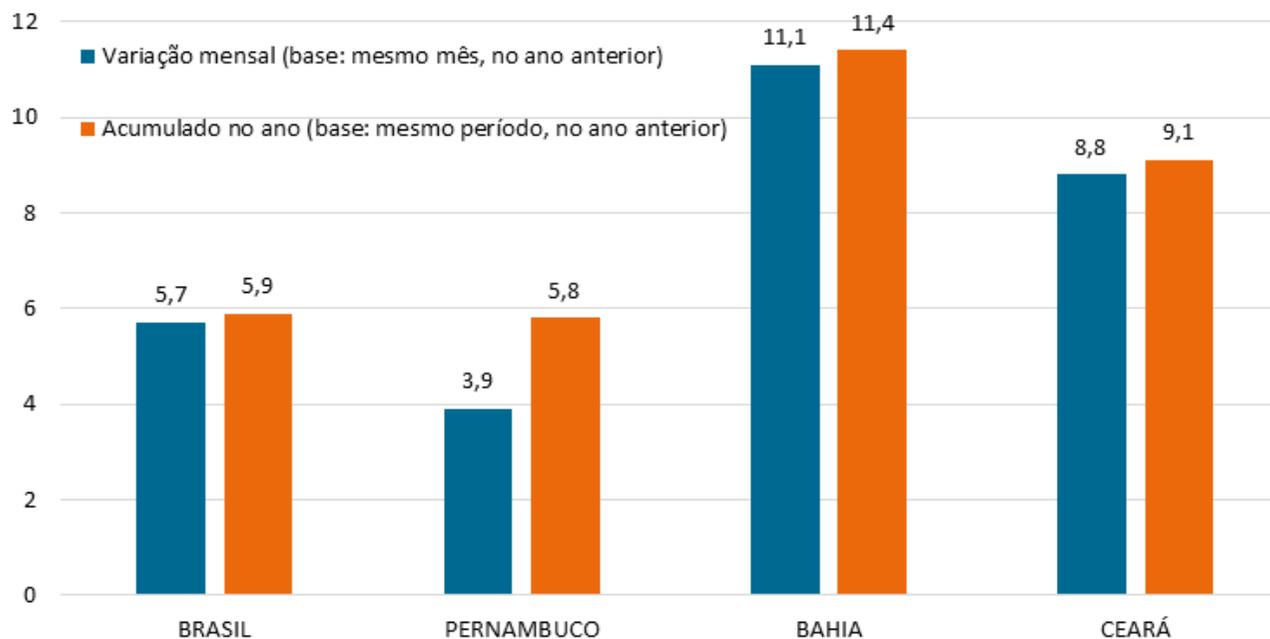
Gráfico 9 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - MAR/2024



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Pernambuco também registrou crescimento no varejo restrito – composto pelos segmentos de ‘combustíveis e lubrificantes’, ‘hipermercados e supermercados’, ‘tecidos, vestuários e calçados’, ‘móveis’, ‘eletrodomésticos’, ‘farmácias, perfumarias e cosméticos’, ‘livrarias e papelarias’, ‘informática, comunicação e escritório’ e ‘artigos de uso pessoal e doméstico’ –, embora menos expressivo que o verificado no conjunto do varejo ampliado e em relação à Bahia e Ceará (ver Gráfico 10).

Gráfico 10 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO RESTRITO - MAR/2024

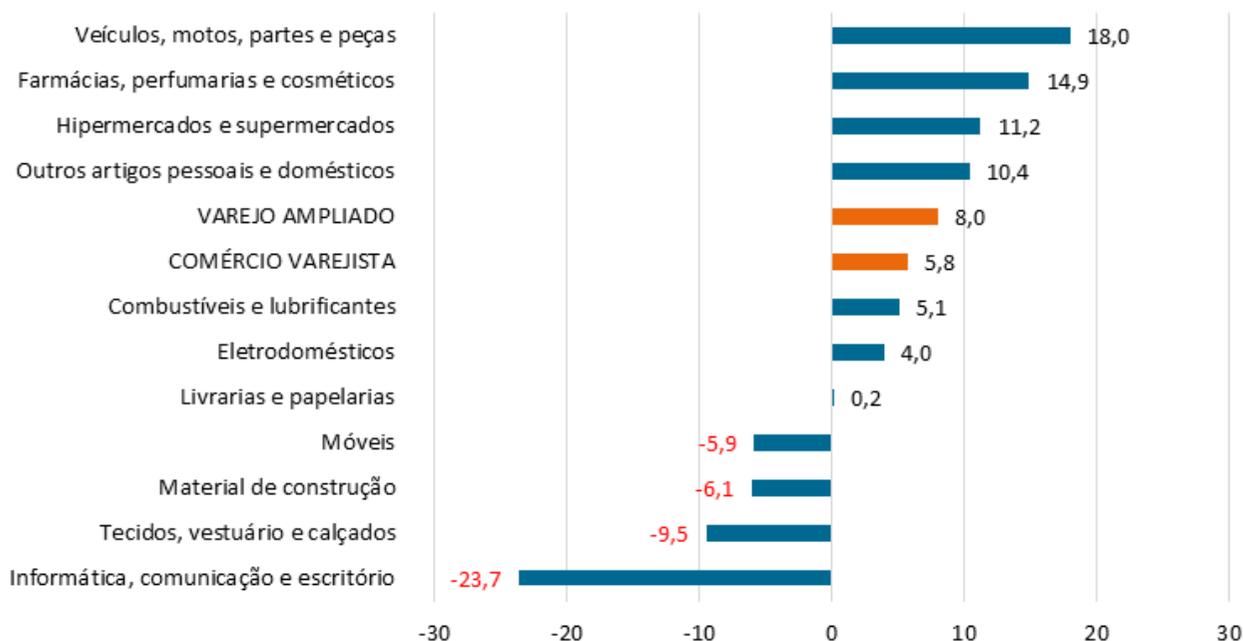


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

De nove segmentos investigados no varejo tradicional, apenas três tiveram resultado positivo no primeiro trimestre, bom desempenho que se concentra entre os bens não duráveis: 'outros artigos pessoais e domésticos' (10,4%); 'hipermercados e supermercados' (11,2%); 'farmácias, perfumarias e cosméticos' (14,9%) – ver Gráfico 11.

No conjunto do varejo ampliado, o segmento automotivo liderou o desempenho do 1º trimestre (18,0%), enquanto o segmento de 'material de construção' (-6,1%) segue em dificuldades, possivelmente refletindo dificuldades da atividade de reformas e pequenas construções civis, impactada pela dificuldade de crédito às famílias.

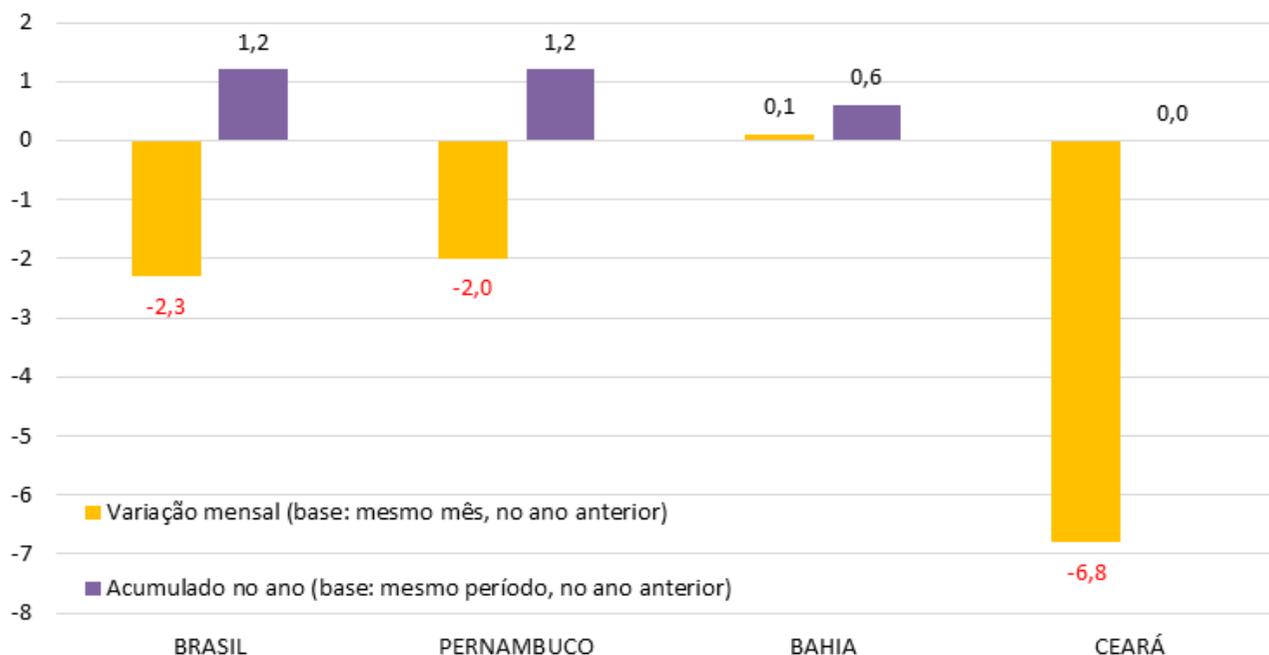
Gráfico 11 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano, por SEGMENTOS DO VAREJO - MAR/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nos serviços, Pernambuco apresentou desempenho compatível com o nacional durante o 1º trimestre, crescendo exatamente 1,2% em termos de volume de vendas, mesma variação observada para o país como um todo (ver Gráfico 12). Em março, o volume de vendas do setor cresceu 2,0% no estado e 2,3% em nível nacional. O resultado acumulado, até o momento, coloca Pernambuco em destaque no Nordeste, a frente de Bahia (0,6%) e Ceará (0,0%).

Gráfico 12 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS – MAR/2024

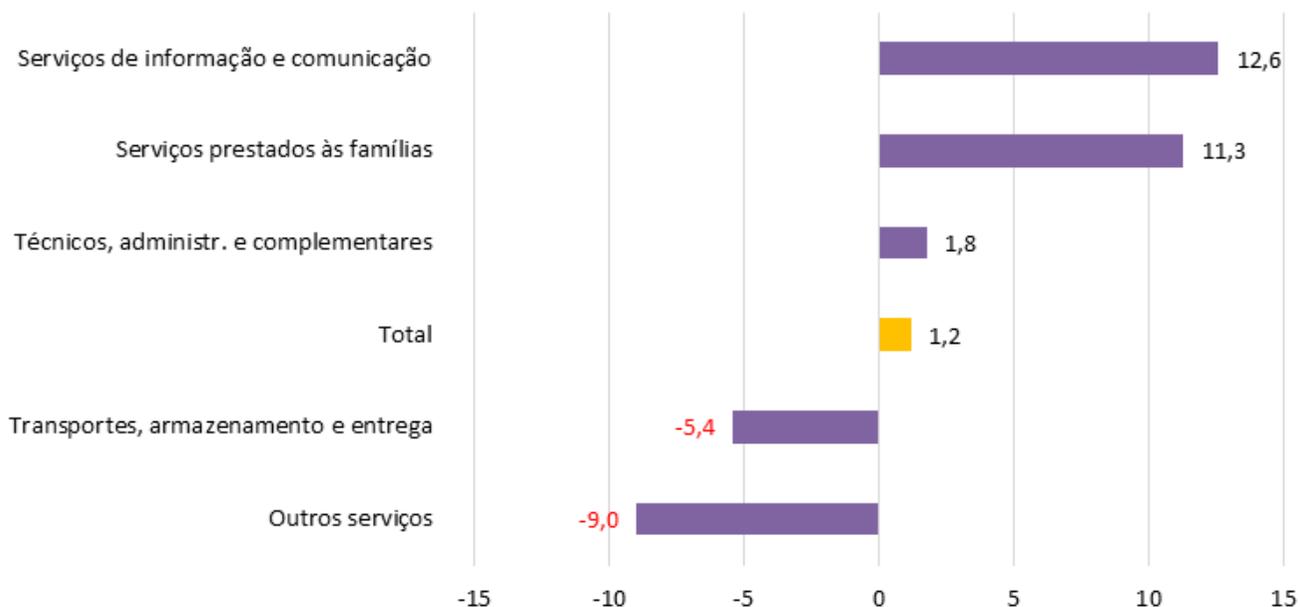


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em Pernambuco, a maioria dos segmentos fechou o primeiro trimestre com desempenho positivo. Entretanto, o segmento de 'transportes, armazenamento e entrega', que tem um peso relevante para a dinâmica econômica do estado, devido ao seu potencial logístico, segue em sucessivas quedas, no comparativo mensal, desde novembro, e já acumula retração de 5,4% em 2024 (ver Gráfico 13).

Outra atenção importante cabe ao segmento de serviços 'técnicos, administrativos e complementares', que tende a refletir a demanda de outros setores da economia, quando estes se encontram em cenário favorável para expansão da atividade. Embora com resultado positivo, o segmento registrou crescimento de apenas 1,8% no primeiro trimestre, muito abaixo do desempenho nos segmentos de 'serviços prestados às famílias' e de 'informação e comunicação', tendem a refletir principalmente a demanda de consumo direto, em vez de essencialmente o apoio à atividade empresarial.

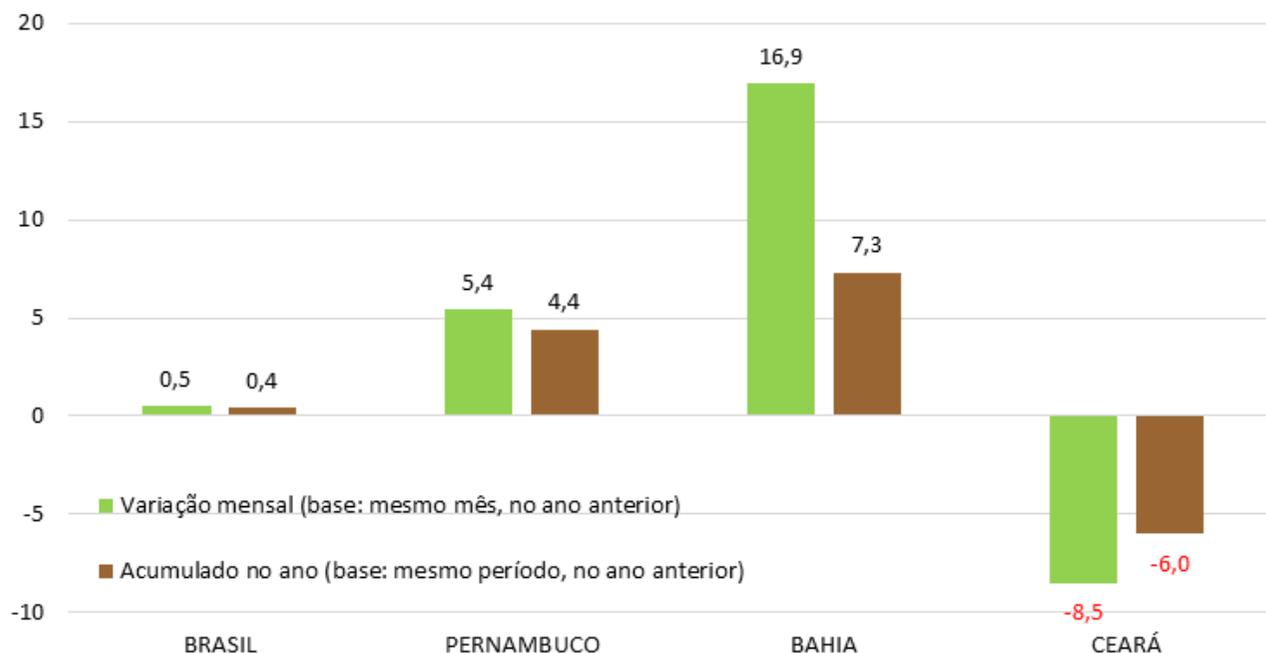
**Gráfico 13 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas, por ATIVIDADE DOS SERVIÇOS - MAR/2024
(base: mesmo período, no ano anterior)**



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nas atividades turísticas (ver Gráfico 14), Pernambuco seguiu apresentando resultado favorável em março. Com crescimento 5,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior, o estado acumulou volume de vendas com variação de 4,4% no primeiro trimestre, desempenho muito superior à média nacional e ao estado do Ceará – que tem queda de 6,0% –, ficando atrás apenas da Bahia (7,3%).

Gráfico 14 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas das ATIVIDADES TURÍSTICAS - MAR/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo.

No emprego formal (ver Tabela 2), Pernambuco teve saldo favorável em março de 2024, com geração de 1.365 postos de trabalho no mês, que no ano anterior apresentou saldo negativo, em 5.537 empregos. O resultado só não foi melhor devido à sazonalidade da agroindústria canavieira. Excetuando a agroindústria da cana de açúcar, o saldo em março de 2024 seria positivo, com 5,2 mil postos de trabalho – resultado que em março de 2023 seria de apenas 463. O setor terciário contribuiu positivamente em março: o saldo no agregado dos serviços foi de +3,1 mil postos, contra +1,6 mil em 2023; no comércio, foi de +426, contra -133 no ano anterior.

O estoque de empregos cresceu 3,88% entre março de 2023 e março de 2024, desempenho ligeiramente superior ao da média nacional (3,69%). Destacou-se nesse período o avanço nas atividades de entretenimento ('artes, cultura, esporte e recreação'), cujo estoque de empregos cresceu 15,5%. Nos agregados do comércio e dos serviços, o estoque cresceu 4,1% e 4,4%, respectivamente.

Tabela 2 - Pernambuco: emprego formal por grupos de atividades - MAR/2023 e MAR/2024

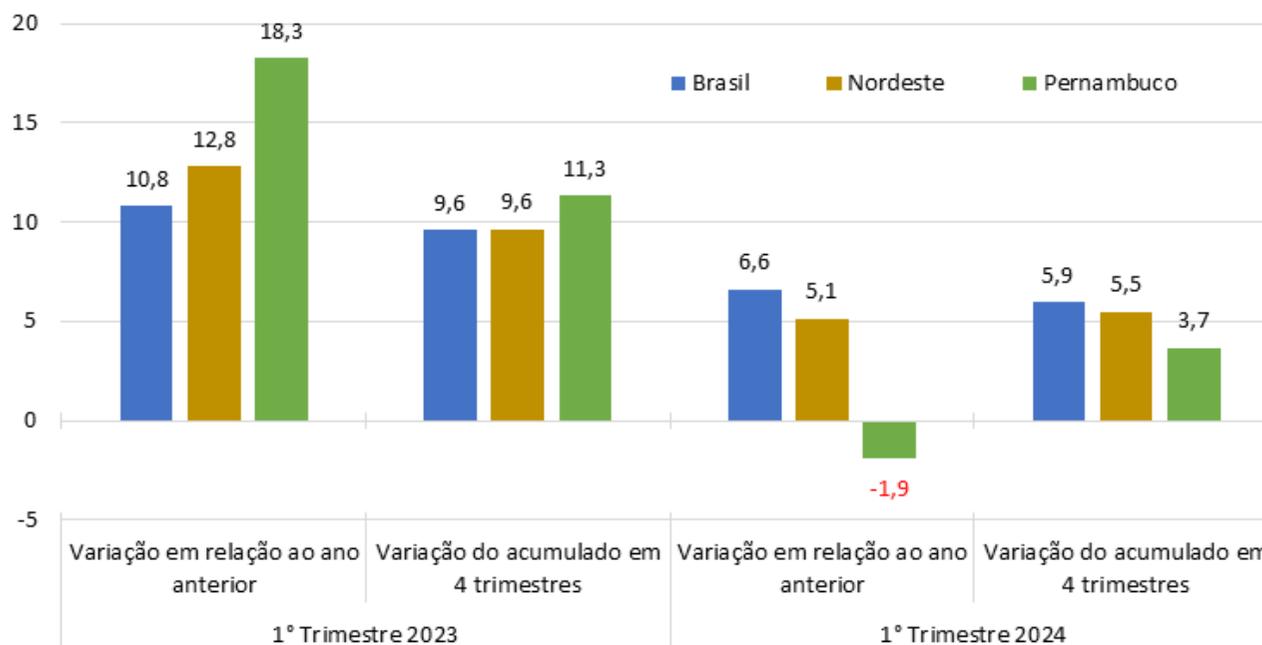
CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Mar/23	Mar/24	Mar/23	Mar/24	Var. (%)
Agropecuária	-1.993	-1.170	56.141	57.231	1,94
Indústrias extrativas	-17	-4	1.888	2.101	11,28
Indústria de transformação	-5.682	-2.315	209.448	215.752	3,01
Serviços de utilidade pública	-167	47	20.967	21.147	0,86
Construção	317	994	77.061	81.211	5,39
Comércio varejista	-557	210	218.180	225.119	3,18
Comércio atacadista	327	197	66.242	70.210	5,99
Comércio automotivo	97	19	32.135	34.077	6,04
Transporte	-113	185	48.759	50.429	3,43
Armazenagem e entrega	-170	39	19.376	19.677	1,55
Informação e Comunicação	6	78	27.407	28.468	3,87
Alojamento e alimentação	63	-48	68.775	72.282	5,1
Saúde humana e serviços sociais	-286	494	106.229	108.354	2
Educação	958	774	67.364	68.875	2,24
Artes, cultura, esporte e recreação	92	17	9.613	11.108	15,55
Ativ. Admin. e serviços complementares	740	1.220	213.323	226.412	6,14
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	207	479	47.201	49.515	4,9
Ativ. financeiras, de seguros e rel.	-55	-13	19.156	19.545	2,03
Outros serviços	185	-125	39.386	41.537	5,46
Admin. pública, defesa e segur. social	511	287	59.343	59.627	0,48
Total	-5.537	1.365	1.407.994	1.462.677	3,88

Fonte: Novo Caged-SEPR/T/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

Não obstante o avanço do emprego formal, dados sobre a população ocupada mostram um crescimento significativo do número de trabalhadores sem carteira no primeiro trimestre (13,9%). Além disso, a taxa de desemprego no estado ainda persiste em percentual significativamente elevado, com 12,4%, enquanto o Brasil registra 7,9%.

Nesse contexto, a massa de rendimentos das pessoas ocupadas vem mostrando uma forte desaceleração no estado, chegando a registrar variação negativa de 1,9% no primeiro trimestre em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, enquanto o Brasil e a região Nordeste tiveram alta substantiva no mesmo período (ver Gráfico 15).

Gráfico 15 - BR, PE e NE: variação (%) da massa de renda do trabalho - 1º trim./2023 e 1º trim./2024

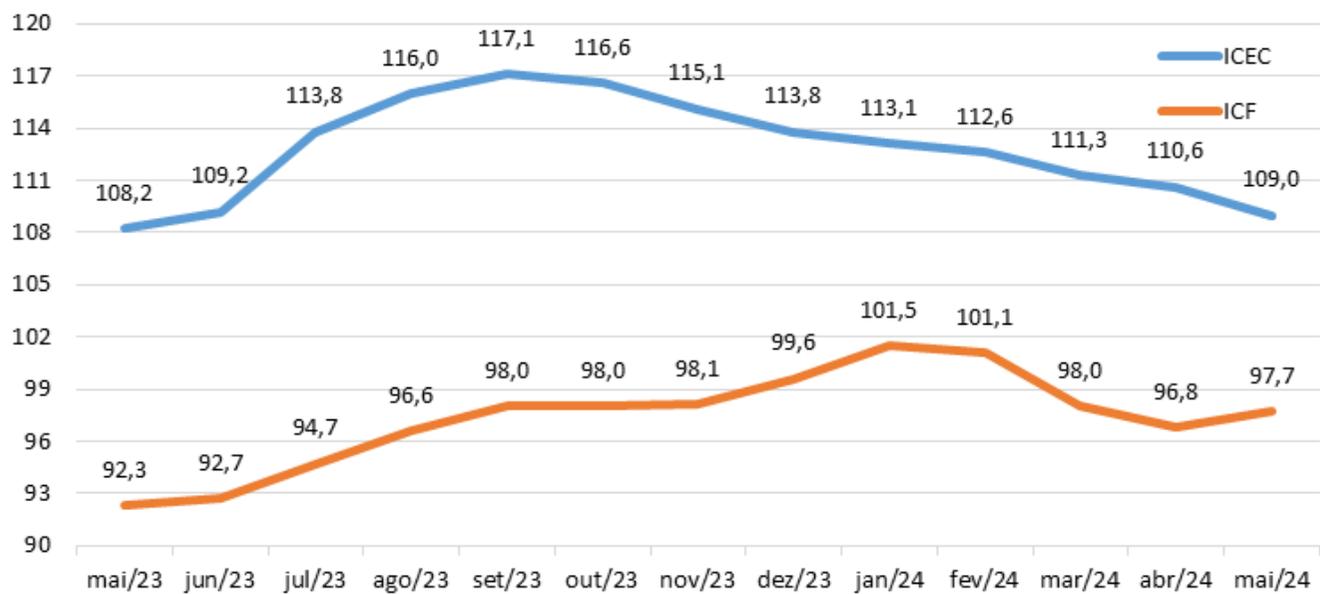


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan. Nota: (*) Das pessoas ocupadas com 14 anos ou mais.

Em maio a intenção de consumo (ICF/CNC) das famílias pernambucanas se recuperou levemente, permanecendo abaixo do patamar de 100 pontos, ou seja, ficando na zona de perspectivas menos otimistas no curto prazo, considerando um horizonte de 6 meses para frente. A confiança do empresariado do comércio (ICEC/CNC) pernambucano, entretanto, não mostrou a mesma tendência e seguiu em queda no mês de maio. Neste mês, soma-se o oitavo recuo mensal consecutivo (ver Gráfico 16). Mesmo com o trimestre fechando positivamente, os resultados do mês de março, negativos para as principais atividades econômicas do estado (varejo, serviços e indústria), reforçam a precaução dos empresários do comércio quanto ao ambiente de consumo no estado e os fazem rever as necessidades de estoque e mão de obra no curto prazo.



Gráfico 16 - Pernambuco: Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) e Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) – abril/2023 a abril /2024



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

- O nível de atividade fechou o 1º trimestre positivamente, mas teve queda em março e perdeu ímpeto no comparativo entre o desempenho de 12 meses encerrados em março e os 12 meses imediatamente anteriores;
- A inflação continuou convergindo para o centro da meta em abril, mas ainda sem expressar possíveis impactos da abrupta desvalorização cambial e desdobramentos dos desastres no Rio Grande do Sul sobre a capacidade de abastecimento do setor agropecuário;
- O emprego formal continuou crescendo em março, mesmo com o desempenho da economia como todo dando sinal de desaceleração;
- Na comparação entre trimestres móveis, a taxa de desemprego se elevou discretamente no trimestre encerrado em março, tanto em relação ao trimestre encerrado em fevereiro, quanto ao primeiro trimestre de 2023;
- O ritmo de crescimento da massa de rendas do trabalho continuou desacelerando em março, com a variação acumulada de 12 meses passando de 6,9% no 1º trimestre de 2023 e de 6,2% no trimestre encerrado em fevereiro de 2024, para 5,9% no 1º trimestre estritamente deste ano;
- Varejo e serviços fecharam o trimestre positivamente, mas apresentam queda em março e, observando a taxa acumulada em 12 meses, desaceleraram a tendência de crescimento;
- Expectativas do mercado melhoram (muito timidamente) para inflação e PIB, mas pioram para o câmbio e Selic, com a votação no COPOM sinalizando tensão preocupante no BACEN;
- A Reforma tributária vem avançando em meio a fortes pressões dos grupos de interesse, especialmente na questão do imposto seletivo e a isenção de importados com valores até 50 dólares, esta cuja perspectiva é de que se estabeleça a taxação de 20%.

3.2. PERNAMBUCO

- Economia de Pernambuco apresentou resultado tímido, mas positivo em março, e ainda apresenta desempenho acima da média nacional no acumulado em 12 meses;
- Emprego formal cresceu entre março/23 e março/24, em ritmo muito próximo ao do nacional, mas massa de rendimentos no primeiro trimestre foi menos que no mesmo período do ano anterior, ficando com desempenho abaixo da média no acumulado de 12 meses;
- Varejo restrito com dinâmica semelhante (5,9% e 5,8%) e varejo ampliado melhor (venda de automóveis faz diferença);
- Serviços acompanharam a dinâmica nacional, registrando o mesmo desempenho no primeiro trimestre, e com as atividades turísticas em ritmo superior;
- Anúncios de investimentos produtivos vêm gerando boas expectativas para os próximos meses e o segundo semestre que, sazonalmente, já tende a ser melhor que o primeiro;
- Por outro lado, infraestrutura econômica ainda é um desafio.

BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2023). Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 31/05/2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 26 de março de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240517.pdf>>. Acesso em: 24/05/2024.

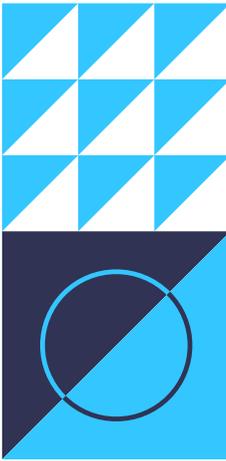
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_mar.pdf>. Acesso em: 08/05/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 08/mai./2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_mar.pdf>. Acesso em: 14/05/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 14/mai./2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal – trimestre móvel de janeiro de 2024 a março de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2024_mar.pdf>. Acesso em: 30/04/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 30/abr./2024.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 31/05/2023.





EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE